

APRESENTAÇÃO

Organizar este “dossiê” da Revista *Póiesis Pedagógica* confrontou-nos com questões atreladas aos debates sobre os modelos e as políticas de formação de professores e as culturas pedagógicas. Esse confronto nos colocou em face, sobretudo, da frágil e ainda pouco aprofundada ou assimilada questão da existência, ou não, de diversas culturas pedagógicas, no Brasil. Esta questão está imbricada na discordância em torno de uma “brasilidade” hegemonicamente monocultural, multicultural etc.

Em função do discurso e das práticas pedagógicas que nos são contemporâneos, tão pouco originais, raramente no contrafluxo dos discursos de consenso, dos clichês, das ortodoxias e das diversas expressões idealistas, temíamos receber artigos que pusessem em evidência, no nosso entendimento, uma “exaustão acadêmica” ou discreta resistência a temáticas que dizem respeito aos temas de fundamentos e que revelassem uma crescente procura por reflexões indutoras de estratégias de agir e interferir no dia a dia escolar.

Isso não ocorreu. Para nossa alegria, os artigos desse “dossiê” constituem agradável exceção porque apontam para sínteses mais elaboradas e sinalizam para a superação dos “clichês pedagógicos politicamente corretos”, porque pensam as concepções e as práticas educacionais através de perspectivas e mentes mais arejadas, mais conectadas com os novos rumos do pensamento humano, ou mais especificamente, do pensamento pedagógico brasileiro.

Em outras palavras, percebemos sinais da emergência de uma pedagogia não mais ressentida, e sim integralizante, aberta às diferentes perspectivas do debate pedagógico brasileiro. Observamos que perderam forças e legitimação as “tendências”, e respectivas ações, travestidas e autointituladas “dialética”, “progressista”, “humanista”, “democrática” etc., talvez porque nelas salta aos olhos a eterna obsessão pela conquista e pela manutenção de uma verdade, com fortes ranços de ortodoxia e companheirismo epistemológico, e desprezo pelo dissenso.

Talvez no afã de criticarem o relativismo que poderia nos levar a um pensamento e a uma prática típicos de uma colcha de retalhos de idéias e ações que não se relacionam nem se interpenetram, essas tendências, com forte inflexão ortodoxa, perderam a enorme contribuição

que uma hermenêutica do *perspectivismo*¹ poderia oportunizar e instrumentalizar tanto o estudioso que atua na escola como o intelectual da academia, e deu-se abrigo à institucionalização e cristalização das “tendências”, ao modismo, ao domínio dos clichês ao invés do diálogo viril, imanente, da ousadia e do radical, tanto quanto moral, compromisso com a suspeita, com a dúvida e com a originalidade na arena educacional.

Portanto, ao nos depararmos com esses artigos que compõem este dossiê, sentimo-nos surpresos e esperançosos de que, enfim, há sinais de novas ideias no horizonte do debate, da pesquisa e das ações pedagógicas, no Brasil.

Neste dossiê há uma inestimável contribuição do Professor Demerval Saviani, com seu texto “FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: DILEMAS E PERSPECTIVAS” que alerta para a necessidade de uma melhoria das condições de ensino, uma vez que as escolas estão cheias, mas a qualidade deixa ainda muito a desejar, ou seja, houve uma inclusão quantitativa, mas não qualitativa na educação brasileira, nas últimas décadas.

O leitor encontrará textos igualmente importantes que versam sobre:

- os “vários modos como os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, que atuam no trabalho de alfabetização, fazem referência aos conhecimentos teóricos e práticos relativos à alfabetização..”;
- as políticas governamentais voltadas para a formação de professores que são constituídas e constituintes de culturas formativas produzidas em diferentes contextos históricos. Esse artigo discute os fundamentos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proposto pelo MEC/CAPES;
- as duas culturas formativas hegemônicas (para a *excelência* ou para a *redenção social*), nas práticas de ensino da formação de professores na UFG-Campus Catalão. Nesse artigo, o autor critica a cultura formativa da facilitação e da comisseração, na região do sudeste goiano e busca recuperar o valor do rigor, da persistência e da seriedade no ato de estudar e de ensinar, como valores pedagógicos importantes e banidos pela cultura pedagógica do “Ressentimento”;

¹ Perspectivismo, conf. Losurdo, (2009), é um conceito epistemológico, segundo o qual a percepção e o pensamento têm um lugar determinado (“todo ponto de vista é a vista de um ponto.”). Originalmente intuído por Leibniz, o perspectivismo foi enfatizado e estruturado por Nietzsche, quem o diferenciou de objetivismo e relativismo. Se se crê que, como o objetivismo, há uma única realidade, porém cada pessoa, subjetivamente, a vê; se se crê, como o relativismo, na pluralidade de visões, entretanto, não se crê que esta pluralidade enseja diferentes realidades.

- expressões da cultura da organização escolar frente ao processo da gestão democrática, tendo como campo de pesquisa uma escola da rede municipal de Santa Maria/RS. Os autores enfatizam a necessidade da superação do modelo de administração empresarial que caracteriza a gestão escolar frente ao processo de democratização da gestão;
- a questão cultural, evidenciando os vestígios da ação educativa das Escolas Paroquiais Franciscanas no Sudeste Goiano no que diz respeito à formação das educadoras nos primeiros anos de criação e funcionamento dessas instituições (1944-1963), sobretudo a orientação didático-pedagógica, ilustrativa da constituição de uma metodologia própria, adaptada às circunstâncias e ao meio onde as ações educativas se realizavam;
- a questão da licenciatura pressionada pelo bacharelado, num currículo e nas políticas públicas educacionais reféns da lógica de uma positividade da formação de profissionais, em geral e da educação em particular;
- a prática de escrita no contexto da formação inicial de professores tendo em vista as apropriações dos estudantes em relação aos sentidos da profissão docente. A autora toma como referência sua prática pedagógica como professora das disciplinas do eixo teórico-prático de um curso de Pedagogia e analisa as produções textuais de seus alunos a partir do enfoque das ciências da linguagem;
- o tema da formação continuada de professores a partir de uma experiência de curso modular na rede privada da cidade de Campinas. Partindo da discussão acerca do conceito de conhecimento e de pesquisa, a disciplina ministrada pelas autoras pretendeu contribuir para que os professores vislumbrassem a escola de Educação Básica enquanto espaço de produção de conhecimento;
- a preocupação com um currículo sensível à sustentabilidade e à consciência ambiental que as Geociências podem propiciar ao processo formativo que visa à cidadania;

Desse modo, esperamos que o dossiê “Formação e culturas pedagógicas” há de estimular e contribuir para que novos debates surjam no horizonte da educação. E os novos tempos virão ilustrados por diversos olhares e perspectivas num diálogo entre si. Significará a derrocada das ortodoxias, dos idealismos românticos, do humanismo infantil, do tecnicismo arrogante, através de um currículo e de uma escola onde respeito humano e cidadão, ordem, disciplina de estudo, rigor nos processos de ensino e de aprendizagem, conscientização, solidariedade social, enfim, a competência e a sensibilidade político-social, dois substantivos

tão castigados pela superficialidade, pelo modismo e pela falta de autonomia ou originalidade, possam mostrar a todos que são somente duas faces da mesma moeda.

Catalão, junho de 2011

Prof. Sérgio Pereira da Silva